



# BOLETIM INFORMATIVO

Ano 2012 Nº. 25 3.º Trimestre

## VERÃO TRANQUILO

Assim se pode classificar o Verão que a nossa Corporação de Bombeiros viveu, quando comparado com outros anos.

E no entanto este Verão foi terrível para a maioria das Corporações do país, com perda de vidas e equipamentos.

Por isso esta nossa mensagem de solidariedade para com as famílias dos bombeiros falecidos e respectivas Associações, a quem apresentamos sentidos pêsames. O luto deles é também o nosso luto. A sua dor é de todos os Bombeiros de Portugal.

Já passamos por semelhante situação traumática e sabemos bem o que é perder um amigo, colega de trabalho, em serviço.

Não obstante uma certa normalidade, na nossa área de intervenção, muitas foram as solicitações para o apoio em diversas áreas da região, sempre prontamente respondidas, se bem que com agravados custos de combustível e alimentação, dada a distância.

Também o apoio no fornecimento de água a várias povoações do concelho, voltou a ser intenso e quase diário, com elevados custos para a Associação, uma vez que nem o combustível nos têm pago. Entretanto e enquanto pudermos, não será por nossa culpa que tal deixará de ser feito. Somos uma Associação Humanitária e este é um trabalho eminentemente humanitário.



**xtodesign**  
desenhamos soluções  
favales - alijó - douro - portugal

O Presidente da Direcção,  
Alceu Mendes da Costa



## BOLETIM INFORMATIVO

**A PROPÓSITO DA NOVA VIATURA** - A Viatura que está pronta há meses, continua sem poder ser levantada porque as verbas do QREN ainda não chegaram. Tal situação seria muito estranha se fosse só o nosso caso. Sabemos entretanto que há dezenas de casos iguais ao nosso (Cheires e Alijó, inclusive) e que até hoje apenas as verbas de uma corporação, a nível nacional, foram desbloqueadas.

**SUBSTITUIÇÃO DE BOMBAS DO IVECO** – A Velha bomba do Iveco, gripou e tivemos que a substituir por um sistema integrado, moderno e potente. O custo da reparação foi de 15.202,80 Euros.

**HÁ VOLFRÂMIO EM AGRELOS** – Numa altura em que o Ministro da Economia classifica de Sector Estratégico a exploração mineira, como fonte de riqueza, e em que se ouvem as melhores notícias por parte do investimento estrangeiro no nosso subsolo, talvez seja oportuno lembrar que Agrelos tem o 1º Campo Desportivo Municipal, municipalizado durante a 2ª Guerra Mundial, para impedir que o povo o desventrasse à procura de Volfrâmio que aparecia à superfície. Sabem também, os mais velhos, que se fizeram algumas fortunas em Favaios, Sanfins do Douro e Agrelos, à custa do volfrâmio que o povo ia procurar na zona de Além do Ribeiro, por simples escavação manual, só abandonada com o fim da Guerra. Não estará pois, aqui escondido, um manancial de riqueza, capaz de revolucionar a pacatez do nosso concelho e da própria região?

Fica o alerta. Caberá às autoridades locais fazer o resto. E será que o vão fazer? A ver vamos!...



**NOVA COMISSÃO DE FESTAS?** - Quem nos últimos anos assistiu às Festas de Sanfins do Douro recordou, com saudade, as grandes Romarias que aqui se faziam, num passado ainda recente e de que todos os sanfinenses se orgulhavam. Aqui se viam sempre os melhores artistas, as melhores bandas, os melhores conjuntos, a melhor procissão, os melhores arraiais e grandes tardes desportivas. Hoje a frustração é geral, tal a mediocridade dos programas apresentados, e que qualquer festa de aldeia vizinha supera sem dificuldade. Se queremos ver bons conjuntos vamos a Cabêda. Se queremos ver arraial vamos a Pegarinhos. Ainda se salva a Procissão que é a única coisa que vai atraindo gente, se bem que, de Catequética já tenha muito pouco. A própria Arrematação feita por quem mal consegue ler o que lhe escrevem, perdeu todo o fulgor e motivo de interesse que, em tempos, se lhe conseguiu dar.

A mudança de Comissão era pois algo que se afigurava como natural e que os próprios comissários, cansados de ouvir tantos comentários críticos, iam anunciando.

Apareceram alternativas credíveis (mais do que uma) e com provas dadas. Mas afinal, por razões “que a razão desconhece”, alguns comissários, deram um passo atrás e querem continuar.



**DA FUNDAÇÃO AOS NOSSOS DIAS -2**António Máximo Pinto Furtado  
1.º ComandanteAbade José Teixeira de Carvalho  
1.º PresidenteManuel Alves Magalhães  
Célebre e Polémico Comandante da Reorganização

- Se o 1º livro servia para a cobrança das mensalidades, o que aqui vamos resumir “servia para a matricula de todos os sócios”, igualmente datado de 31 de Maio de 1891. É mais completo pois, para além do nome, regista a data de admissão, a classe, o nº de ordem, a residência e, nas observações, as coisas mais curiosas como “foi para o Brasil”, “riscado”, “despediu-se”, “falecido”, “morto”, “expulso por mau comportamento”. Sendo a maioria de Sanfins do Douro, encontramos aqui sócios de Mirandela (conde de Vinhais), Santarém (dr Joaquim Teixeira Sampaio), Porto, Fermestes, Cheires, Cabêda, Alijó, Agrelos, Brasil, Grândola, Vila Real, Pinhão, Vila Chã, Murça, Carlão, Sta Eugénia, Pegarinhos, Coimbra, Castelo Branco, Póvoa de Varzim, Lourenço Marques, Amarante, Gaia, Casal de Loivos, Favaios, Tabuaço, Castedo, Pesqueira, Salreu, Presandães, Celeirós, Régua e outras, o que mostra o dinamismo de então.

A partir de 1894 gerou-se a 1ª crise, de que pouco sabemos, a não ser por umas anotações que veremos noutra livro, aparecendo Escrita apenas em 1923, como o 1º ano da “Reorganização”, sendo comandante Manuel Alves de Magalhães e 2º comandante José Maria Ribeiro, o Miões. Joaquim Afonso Valério consta aqui como o 1º bombeiro expulso da corporação, por unanimidade de votos, por mau comportamento (em 31 de Agosto de 1923). Na mesma data foi ainda riscado o bombeiro Joaquim Teixeira Morais, por falta ao cumprimento dos seus deveres. Em 1924 são membros da Direcção: João Rodrigues Ferreira, presidente, António Luis Gouveia, vice-presidente, Simão Gonçalves Forte, tesoureiro, António Silvino Meireles, 1º secretário, João Vaz Monteiro, 2º secretário. Pela 1ª vez há pedidos de demissão (Arnaldo Augusto Dinis, António Augusto Vilela, P. João Sampaio e Abel Alves de Magalhães), como reacção ao estilo autoritário de Manuel Alves de Magalhães, e que se nota nos anos seguintes com constantes referências de “demitido” ou “pediu a demissão”. Este feitiço truculento levou-o a rasgar folhas dos próprios livros da direcção, onde escrevia anotações suas, tendo sido convidado a demitir-se. Foi entretanto um Homem extraordinário para os Bombeiros e para Sanfins do Douro, onde, como presidente da Junta, levou o povo a explorar a água para esta povoação e para cheires, afrontou a Igreja, rasgando a avenida de seu nome, pelo Passal, conseguiu a 1ª electrificação de Sanfins do Douro, entre muitas outras obras, polémicas, mas de muito interesse para o futuro da freguesia.

Em 1930 aparece, pela 1ª vez, o Corpo Auxiliar, encabeçado por Vasco Porto, que viria a ser comandante, e Manuel Teixeira Leite e António Martins, como chauffeurs (motoristas) e António Teixeira Adriano, também motorista, sem nunca ter tirado a carta. José Maria Pardal era contínuo. Em 1934 e 1937 a relação de sócios começa com João Rodrigues Ferreira, António Luis Gouveia, António Silvino Machado Meireles, António Pereira Monteiro, João Vaz Monteiro, Fernando Fernandes da Silva, João Afonso de Sousa e Carlos de Sousa Boura. Em 1941 são beneméritos, João Rodrigues Ferreira, António Pereira Monteiro, José Maria Ribeiro, António Augusto Grácio, António Mário Correia, Francisco dos Santos Grácio e Mário de Sousa Barbosa. Nos anos de 1945, 1946 e 1947 o total de sócios pagos, em dia, são 57. Na folha 45, verso, aparece a relação do Corpo Activo - ano de 1937, com Vasco Fernandes da Silva Porto, 1º comandante, com a anotação “tomou posse em 1 de Janeiro de 1934”; José Maria Ribeiro, 2º comandante – eleito em 28/01/1923 e licenciado desde Março de 1935; António Augusto Grácio, 2º comandante, interino – aclamado em 19 de Março de 1935 e Armando Rebelo, ajudante de comando. António Joaquim Grácio eleito chefe de secção em Março de 1937, demitiu-se em Julho de 1940. José da Silva Cotas licenciado por se ausentar para o Brasil, em 20/11/1938. Octávio António Teixeira Grácio, demitido em Setembro de 1938 e João Pinto Rodrigues, expulso por desrespeito ao comandante, em 13/05/1939. Em 25 de Abril de 1948, Maurício Meireles Penha assume a presidência da Direcção escrevendo “ a nova Direcção recebeu este livro das mãos do comandante José Maria Ribeiro”, com a anotação das folhas rasgadas e em falta. São agora 19 o número de bombeiros, sendo comandante José Maria Ribeiro, seguido de António Augusto Grácio e António Teixeira Ribeiro. Como protectores continua como nº 1, João Afonso de Sousa, num total de 155 associados. As folhas 65 e seguintes permanecem em branco.



O Núcleo Desportivo está de parabéns pela forma digna e meritória com que tem representado a nossa associação. A prová-lo estão os muitos troféus já conquistados.



## Parabéns

### Serviços Efectuados

	ALIJO	VILA REAL	PORTO	RÉGUA
<b>JULHO</b>	18	80	1	4
<b>AGOSTO</b>	16	84	0	2
<b>SETEMBRO</b>	10	73	2	0

Incêndios Florestais 15-05-2012 a 15-10-2012 - 49 Ocorrências

## Angariação de Novos Sócios

Precisamos da sua Ajuda



### BOLETIM INFORMATIVO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE SANFINS DO DOURO

Telef: 259 686 132 - Tlm: 962 129 691 | Email: bombeiros\_sanfinsdodouro@hotmail.com